

PARA OS PAIS...

EPILEPSIA



JOANA AMARAL, PEDIATRA

" A epilepsia é a doença neurológica mais frequente em idade pediátrica. Atinge até uma em cada cem crianças , e caracteriza-se pela ocorrência de crises . Ter epilepsia é diferente de ter uma crise epilética, pois uma crise é uma situação limitada no tempo, enquanto a epilepsia é uma doença que se manifesta por crises epiléticas que se repetem no tempo, podendo ter determinadas condicionantes."

AS DICAS DA PEDIATRA...

PORQUE É QUE ACONTECE?

O cérebro funciona como uma "rede elétrica", com muitos pontos de transmissão desta "eletricidade", e na epilepsia o que acontece é semelhante a um "curto circuito", que pela grande descarga de energia numa zona cerebral com determinadas funções, "imita" as funções do cérebro. Isso leva a que durante uma crise se possam verificar diferentes manifestações, como por exemplo alteração do estado de consciência, movimentos anormais involuntários, alterações da percepção, da sensibilidade, das sensações e do comportamento.

O QUE SE SABE?

Existem dois picos de idade em que acontecem um maior número de casos de epilepsia: durante os primeiros anos de vida, diminuindo depois ao longo da infância e da adolescência, e volta a subir a partir dos 65 anos de idade.

COMO SE APRESENTA?

As crises epiléticas podem apresentar-se de diversas formas: ausências (paragem súbita da atividade), mioclónicas (contrações musculares rápidas), atónicas (perda total de força), tónicas (contração de grupos musculares) e tónico-clónicas (contração de grupos musculares e movimentos rítmicos associados, de duração mais longa).

COMO SE DIAGNOSTICA?

O diagnóstico é feito com base nas manifestações clínicas, apoiado pelo registo de um exame, que é o eletroencefalograma, em que se regista a atividade elétrica do cérebro.



COMO SE TRATA?

O seu tratamento é dependente da situação clínica de cada criança. Em alguns casos opta-se por não medicar, noutras por tratamento em SOS das crises (com a aplicação de medicação rectal, quase semelhante a aplicar um clister) e em casos mais complexos recorre-se ao tratamento medicamentoso. Existem vários tipos de medicamentos, conhecidos e estudados ao longo de décadas, que assim conferem um grau de segurança adequado à criança e à família.

E SE O MEU FILHO/A TIVER UMA CRISE NA ESCOLA?

(Os pais devem alertar os responsáveis na escola para a possibilidade de ocorrência de crises na escola. Se isto acontecer, deve contactar-se o 112 e a criança deve ser colocada em posição lateral de segurança. Nunca, em momento algum, se devem colocar dedos dentro da boca da criança para tentar controlar a língua (trata-se de um mito que põe a vida da criança em risco).

É UMA DOENÇA QUE TEM CURA?

Existem vários tipos de epilepsia em idade pediátrica. Um dos mais frequentes é a epilepsia benigna da infância que, tal como o próprio nome indica, e tem uma evolução benigna com resolução prevista no tempo. Nos restantes casos, depende da evolução da epilepsia em cada caso. De uma maneira geral, é possível um bom controlo da doença, permitindo uma boa qualidade de vida à criança e família

COMO POSSO SABER MAIS?

Para mais informações consultar

<https://neuropediatria.pt/index.php/pt/para-os-pais/o-que-e-a-epilepsia>

AS DICAS DA PEDIATRA...



Alexandra Luz
Pediatra